



Navegando nas memórias coletivas Uma introdução à identidade social

Por Diana Zac e Isabel Mansione***

Em situações críticas, os seres humanos podem ficar presos em suas origens ou embarcar na aventura da migração, que abre horizontes e experiências, desafiando nossa capacidade de adaptação, com as comédias e dramas da existência.

A migração está na imaginação coletiva como uma forma possível de resolver o futuro. Confrontar as próprias fantasias com o que aconteceu com os outros, acessar as memórias daqueles que nos precederam e pensaram em nós, nos aproxima da memória coletiva e nos ilumina.

A equipe da APdeBA realizou uma experiência na Província de Buenos Aires, Argentina, com professores e estudantes adolescentes, buscando recuperar as histórias de vida dos migrantes que construíram o tecido social de algumas cidades. Pensamos nos adolescentes para treiná-los e confiar-lhes o trabalho de campo e sua apresentação na comunidade, pois eles conhecem a experiência de passar por mudanças de identidade e podem empatizar com histórias de adaptação, transformações, discriminação e preconceito.

Além da necessidade de investigação acadêmica, havia a urgência de evitar que a brisa do tempo apagasse para sempre aquelas experiências inscritas nos macro processos históricos, tão pessoais, mas sem voz.

Como preservar aquelas contribuições que nenhum livro lembrava e ainda eram os fios da densa teia psico-sócio-histórica? Como mergulhar em suas tragédias e alegrias, para recuperar a carne do se tornar? Estávamos conscientes de mobilizar a emocionalidade, com os riscos e vantagens que se seguem. Havia testemunhos de migrações forçadas, assim como outros guiados por ideais, amor, etc.

Qual foi a contribuição dos psicanalistas? Construir pontes com outras disciplinas, outras culturas e diferentes gerações. Para incluir a perspectiva de uma subjetividade em trânsito, ansiosa por ser ouvida.

Descobrimos que o uso de advérbios aqui e ali, embora tornasse a narrativa confusa, era um indicador de onde estava a mente durante o testemunho. Procuramos tornar visível o invisível que construiu a desmemória, e que no entanto percorre a construção de identidades locais e singulares. Resultados inesperados foram obtidos, como acontece na pesquisa das ciências humanas. Houve uma irmandade com vilas italianas, que organizou museus interativos com os testemunhos gravados. Também construímos com colegas de escolas italianas o projeto Educreando ©Binacional para a prevenção de todos os tipos de violência nas escolas, incluindo o bullying e a discriminação contra crianças e adolescentes migrantes.

** Psicanalista, Membro da Associação Psicanalítica de Buenos Aires (APdeBA), Diretora de Comunidade e Cultura da FEPAL. Segundo Prêmio nos Campos Humanitários do IPA (2023).*

*** Psicanalista, Membro da Associação Psicanalítica de Buenos Aires (APdeBA), Secretária dos Psicanalistas do Grupo de Estudos Comunitários. Segundo Prêmio nos Campos Humanitários do IPA (2023).*

